



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Desenvolvimento de habilidades motoras em crianças de projetos sociais da cidade de Bauru.

Matheus Belizário Brito, Pedro Henrique Alves de Paula, José Vinicius Aldá Bonfim, Gisele Chiozi Gotardi, Lilian Aparecida Ferreira, Paula Faváro Polastri.

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Campus – Bauru. Departamento de Educação Física, Faculdade de Ciências, Laboratório de Informação, Visão e Ação - LIVIA.

matheus.belizario@hotmail.com

Eixo 2 - "Os Valores para Teorias e Práticas Vitais"

RESUMO

A infância é um período no qual ocorre uma série de mudanças nos vários domínios do desenvolvimento humano. Para um desenvolvimento motor completo, vários estudos apontam que é necessário que a criança esteja envolvida constantemente em diferentes atividades em diversos ambientes, possibilitando a ela um acúmulo de experiências. Por isso, é de fundamental importância estudar como se dá esse processo em crianças e quais fatores que podem interferir neste processo. Portanto, o objetivo do estudo foi identificar o perfil motor de crianças de 10 a 11 anos que participam dos projetos de Extensão da UNESP. Para isso, participaram do estudo 21 crianças que realizaram Teste de Desenvolvimento Motor Grosso (TGMD – 2). Os resultados demonstraram que as condições oferecidas pelo contexto dos projetos sociais e pelos projetos de Extensão, vivenciadas ao longo dos anos parecem interferir e propiciar às crianças, níveis diferentes de desenvolvimento motor, porém, a prática frequente nos projetos de Extensão traria ainda mais benefícios no refinamento das habilidades motoras.

Palavras-Chave: Habilidades motoras, Desenvolvimento, Projetos sociais,

ABSTRACT

The childhood is a period in which there are a lot of changes in the various fields of human development. For a complete motor development, several studies show that it is necessary that the child is constantly engaged in different activities at different environments, enabling it an accumulation of experiences in different situations. So it is extremely important to study how this process takes place in the development of motor skills in children and what factors can interfere with this process. Therefore, the aim of the study was to identify the motor profile of 10 to 11 years-old children who participate in the UNESP Extension programs. For that, 21 children participated in the study who performed the Test of Gross Motor Development (TGMD - 2). The results demonstrated that the conditions offered by the social projects context and by extension programs, experienced over the years, seems to influence and provide different levels of motor development for children; however, more participation could bring further benefits in refinement of motor skill.

Key Words: Motor skills, Development, Social Project



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Introdução

A infância é um período no qual ocorre uma série de mudanças nos vários domínios do desenvolvimento humano (motor, social, afetivo, cognitivo, etc). Com o passar do tempo, as crianças se desenvolvem rapidamente adquirindo habilidades que serão utilizadas para interagir com o meio em que vivem. Essas modificações acontecem em quantidade, em complexidade e em qualidade das ações motoras. Para um desenvolvimento motor completo, vários estudos apontam que é necessário que a criança esteja envolvida constantemente em diferentes atividades em diversos ambientes, possibilitando a ela um acúmulo de experiências em diferentes situações, o que possibilita a descoberta e o desenvolvimento de habilidades motoras (BARELA, 1999). Portanto, projetos sociais desempenham um importante papel na sociedade e no desenvolvimento das habilidades motoras das crianças, uma vez que, através destes as crianças encontram oportunidades de se desenvolver fisicamente.

Por habilidades motoras entende-se qualquer tarefa, simples ou complexa que, por meio da prática e da experiência, pode passar a ser efetuada com um elevado grau de qualidade, podendo chegar à automatização (MAGILL, 2000). Ainda, as habilidades motoras são realizadas voluntariamente, têm um determinado propósito, requerem movimentos corporais e/ou movimentos dos segmentos e têm que ser aprendidas. Alguns autores, indicam que a fase de aquisição das habilidades motoras fundamentais ocorre por volta dos 2 aos 6 anos de idade. Nesta faixa etária, as habilidades básicas já deveriam ser realizadas no estágio maduro, ou seja, com todos os componentes biomecânicos bem estabelecidos, possibilitando movimentos muito bem coordenados e controlados.

Entretanto, mesmo para as crianças que apresentam um desenvolvimento típico, este fato ainda carece de mais investigação, pois, ainda assim, muitas das crianças nesta faixa etária ainda não apresentam habilidades básicas no estágio maduro (BRUM; ROSA NETO, 2003; PAZIN; FRAINER; MOREIRA, 2006;).

Uma das possíveis explicações para isto é o fato destas crianças muitas vezes não se engajarem em atividades e brincadeiras que possibilitem a realização das mais variadas formas de movimentos, ocasionada pela grande utilização de vídeo games, computadores e tablets durante grande parte do seu dia, tornando-as crianças mais sedentárias e com pouca capacidade física, impedindo o avanço de competência em muitas habilidades motoras. É importante enfatizar que as habilidades motoras fundamentais são essenciais para a realização de habilidades motoras especializadas a fim de serem aplicadas nos jogos e esportes como vôlei, basquete, judô e futebol. Portanto, desenvolver tanto habilidades fundamentais quanto específicas durante a infância é imprescindível para que a criança possa atingir seu desenvolvimento motor ótimo sem apresentar problemas na vida adulta para a realização de atividades esportivas, cotidianas, e de lazer (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Desta forma, as características e classificações das habilidades motoras indicam que os seres humanos, ao longo do desenvolvimento motor, passam por vários períodos, que compreende movimentos que vão desde o inexperiente (que desempenha um movimento ineficiente e descoordenado) até o habilidoso (que desempenha um movimento eficiente, consistente e adaptável) (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Barela (1999) verificou que a aquisição de determinadas habilidades motoras e seu refinamento são específicos ao contexto no qual este processo



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



ocorre, ou seja, algumas variações podem interferir no resultado da tarefa. Portanto, é de fundamental importância estudar como se dá esse processo no desenvolvimento das habilidades motoras em crianças e quais fatores que podem interferir neste processo.

Objetivos

O objetivo do estudo foi identificar o perfil motor de crianças de 10 a 11 anos que participam dos projetos de Extensão da UNESP/Bauru: "Ensinando e Aprendendo Handebol" e "Aprendendo Ginástica".

Materiais e Métodos

Participaram do presente estudo, 21 crianças, com idade entre 10 e 11 anos que frequentam os projetos de Extensão "Ensinando e Aprendendo Handebol" e "Aprendendo Ginástica" da UNESP – Bauru sob a responsabilidade de docentes do Departamento de Educação Física, UNESP-Campus de Bauru, oferecidos dentro de dois projetos sociais realizados na cidade de Bauru. Antes de qualquer procedimento, os pais ou responsáveis pelos participantes leram e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, devidamente aprovado pelo Comitê de Ética local a fim de permitir a participação da criança no estudo. Os participantes também leram e assinaram um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, que continha informações sobre os procedimentos do estudo, declarando assim, a sua vontade em participar.

Após a assinatura dos termos, os participantes foram submetidos ao protocolo do Teste de Desenvolvimento Motor Grosso (TGMD – 2), sendo um dos seus principais objetivos, identificar atrasos motores em crianças de acordo com sua faixa etária, classificando-as, desta forma, em níveis de

habilidade. Esse teste é de fácil aplicação e é válido para as faixas etárias de três a dez anos e 11 meses de idade, fornecendo interpretações normativas sobre seu desempenho motor. O teste é composto por 2 subtestes: 1-) Locomotor: que avalia as habilidades motoras grossas do correr, galopar, saltar, pular, saltar horizontal e deslizar e 2-) Controle de Objeto: que avalia as habilidades motoras grossas de rebater uma bola estacionária, driblar parado, agarrar, chutar, rolar e arremessar por cima.

Antes de iniciar cada habilidade, as crianças receberam as instruções detalhadas sobre como proceder de acordo com os critérios do TGMD-2. O examinador e seus colaboradores executaram a demonstração precisa (previamente estudadas e testadas) e a descrição verbal da habilidade a ser desempenhada. Uma tentativa prática também foi fornecida à criança para assegurar que a mesma compreendeu a tarefa a ser desempenhada. Por fim, as crianças realizaram duas tentativas de cada habilidade nas quais foram pontuadas e, posteriormente, analisadas (ULRICH, 2000).

Todo o processo foi gravado por uma câmera de vídeo (marca Sony, modelos DCR DVD 205 e DCR DVD 405, 60 Hz) e, posteriormente, suas imagens foram gravadas em formato digital (padrão DVD) e subsequentemente, transferidas a um computador. Estas imagens foram usadas para analisar detalhadamente as habilidades motoras grossas dos participantes do estudo em ambos subtestes (Locomotor e Controle do Objeto).

Após este procedimento, foram calculados o escore bruto e o escore padrão de cada criança. O escore bruto refere-se ao número total de critérios de desempenho (como manejo do objeto, amplitude do braço, coordenação de pernas, entre outros) alcançados corretamente em um subteste (locomotor ou controle do objeto). Já o escore



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



padrão fornece a melhor indicação do desempenho permitindo aos examinadores fazer comparações entre os subtestes.

Após o cálculo destas variáveis para cada criança, foi calculado o Quociente Motor Grosso (este cálculo consiste na somatória do escore bruto e escore padrão de cada habilidade motora em cada subgrupo). E a idade equivalente (calculada através do escore padrão de cada subteste, fornecendo a idade cronológica em que a habilidade se encontra). Análises descritivas (média e desvio-padrão) foram realizadas para verificar o desempenho motor das crianças.

Resultados e Discussão

Os resultados da Tabela 1, referentes ao teste do TGMD-2 mostraram que 33,3% das crianças que participaram do estudo tiveram seu desempenho motor classificado enquanto abaixo da média, apresentando um comportamento mais variável. Para estas crianças, as idades equivalentes (locomotora e de controle do objeto) não condizem com a sua idade cronológica.

Tabela 1. Escores de desempenho motor de crianças com Quociente Motor Grosso abaixo da média (BM).

Partic.	Teste	Escore Bruto	Escore Padrão	QMC	Idade Equivalente
GLM (AM)	Manip.	48	13	118	10,9
	Locom.	47	13		10,90
LHP (AM)	Manip.	48	13	118	10,9
	Locom.	47	13		10,9
RAS (AM)	Manip.	48	13	118	10,9
	Locom.	48	13		10,9
SCC (AM)	Manip.	48	13	118	10,9
	Locom.	48	13		10,9
YGB (AM)	Manip.	46	11	112	10,9
	Locom.	48	13		10,9
Média (DP)	---	47,60 (0,69)	12,80 (0,63)	116,80 (2,68)	10,98 (0,0)

Os resultados da Tabela 2, referentes ao teste do TGMD-2 mostram que 42, 8% dos participantes foram classificados enquanto médios, apresentando um comportamento

motor adequado, sendo que estas crianças receberam maiores pontuações no teste de locomoção comparado ao teste manipulativo.

Tabela 2. Escores de desempenho motor de crianças com Quociente Motor Grosso médio (MM).

Partic.	Teste	Escore Bruto	Escore Padrão	QMC	Idade Equivalente
GCL (MM)	Manip.	39	8	97	8,3
	Locom.	45	10		10,9
IVC (MM)	Manip.	37	7	94	8,0
	Locom.	45	11		10,9
JNP (MM)	Manip.	40	7	97	7,0
	Locom.	46	12		10,9
JOP (MM)	Manip.	39	6	94	6,9
	Locom.	46	12		10,9
LBS (MM)	Manip.	36	7	91	7,6
	Locom.	44	10		10,6
LFP (MM)	Manip.	42	8	100	8,3
	Locom.	46	12		10,9
RAR (MM)	Manip.	41	9	106	10,3
	Locom.	48	13		10,9
SEF (MM)	Manip.	41	9	103	10,3
	Locom.	46	12		10,9
YRT (MM)	Manip.	41	7	94	7,6
	Locom.	45	11		10,9
Média (DP)	---	42,61 (3,52)	9,56 (2,52)	97,33 (4,85)	9,56 (1,60)

Os resultados da Tabela 3, referentes ao teste do TGMD-2 mostraram que 23,4% das crianças foram classificadas enquanto acima da média. Ainda, a idade equivalente locomotora e de controle do objeto destas crianças foi similar a sua idade cronológica.

Tabela 3. Escores de desempenho motor de crianças com Quociente Motor Grosso acima da média (MM).

Partic.	Teste	Escore Bruto	Escore Padrão	QMC	Idade Equivalente
LVP (BM)	Manip.	35	5	79	6,0
	Locom.	41	8		7,9
BAP (BM)	Manip.	29	5	88	5,9
	Locom.	45	11		10,9
FLF (BM)	Manip.	34	4	88	5,9
	Locom.	46	12		10,9
JLR (BM)	Manip.	29	5	88	5,9
	Locom.	45	11		10,9
PEB (BM)	Manip.	38	6	85	6,6
	Locom.	43	9		9,9
TCS (BM)	Manip.	37	7	88	7,9
	Locom.	42	9		8,3
WGN (BM)	Manip.	38	6	82	6,6
	Locom.	41	8		7,9
Média (DP)	---	38,79 (5,55)	7,57 (2,56)	85,43 (3,64)	7,87 (2,11)



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Os resultados do estudo apontam que mesmo com a prática de esporte e outras atividades nos projetos sociais, algumas crianças, ainda assim, apresentam desempenho motor abaixo da média esperada para aquela faixa corroborando com outros estudos (BARROS et al., 2003; ANDRADE et al., 2006). Estes autores sugerem que muitas crianças podem não ter engajamento diário com várias atividades motoras que tornariam possível o desenvolvimento do seu repertório motor ao longo dos anos.

Portanto, crianças que apresentam baixo nível de desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais podem até ter interesse em realizar atividades recreativas e/ou esportivas, entretanto essas crianças vão enfrentar uma enorme dificuldade para realizar as habilidades motoras no contexto da exigência do esporte.

Quando isso acontece, existe um grande risco dessas crianças desistirem de engajar-se efetivamente em atividades típicas do período desenvolvimental como brincadeiras, jogos, danças, atividades recreativas, esportivas e sociais. Desta forma, os projetos de extensão desempenham um papel importante no desenvolvimento dessas crianças, uma vez que, através deste, as crianças podem se desenvolver. No entanto, a frequência de oferecimento das atividades nos programas deve ser maior para que as crianças se beneficiem do envolvimento com as atividades, promovendo a aquisição e refinamento de suas habilidades motoras fundamentais. Os professores devem ficar atentos em suas aulas, pois é dever do mesmo, incentivar, instruir e propiciar atividades adequadas para que os alunos se desenvolvam.

Além disso, pode-se observar que a maioria das crianças, independente de seu QMG apresentaram índices inferiores de

habilidades manipulativas relacionadas ao controle do objeto. Habilidades locomotoras estão presentes fortemente em nosso cotidiano nos tornando aptos a praticá-las constantemente. No entanto, as habilidades manipulativas necessitam de materiais próprios para serem explorados, dificultando sua aquisição de maneira eficiente e, portanto, seu refinamento. Neste sentido, é importante ressaltar que o comprometimento no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais e as oportunidades de prática oferecidas pelos programas são cruciais para que as crianças possam adquirir um desenvolvimento ótimo, possibilitando seu engajamento nas atividades recreativas e/ou esportivas que assim desejarem.

Além disso, vale destacar ainda, que o contexto dos projetos sociais, não possui como foco especificamente a melhora das habilidades motoras, mas, a incorporação de valores sociais como: a cooperação, o respeito, a solidariedade e a autonomia, sendo estes, elementos atitudinais fundamentais para a situação de vulnerabilidade e carência vividas pelas crianças.

Conclusão

Pode-se concluir que os resultados mostram que as condições oferecidas pelo contexto dos projetos de Extensão, podem interferir e propiciar às crianças níveis diferentes de desenvolvimento motor, porém, a prática frequente nos projetos de Extensão traria ainda mais benefícios na habilidade motora. Crianças que não têm um ambiente propício e oportunidade sistematizada e estruturada para desenvolvimento das habilidades motoras podem ficar defasadas em termos motores, levando isso para o resto de sua vida, sendo que as crianças praticantes de alguma modalidade esportiva, de projetos sociais e outras atividades físicas desenvolvem melhor a maioria dos padrões



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



motores fundamentais manipulativos ou locomotores.

Agradecimentos

Ao projeto "Colméia", da Vila São Paulo de Bauru e ao projeto Mais Educação, os meus sinceros agradecimentos, por terem nos recebido tão bem em sua comunidade e em suas aulas. Por terem cedido o local e o tempo necessário, além do apoio para realizar este trabalho.

A Profa. Dra. Lilian Aparecida Ferreira, a minha gratidão por acreditar em mim, por me apoiar sempre que preciso e por sempre agregar a minha formação, seus ensinamentos e sua bondade ficaram guardados comigo para sempre.

Aos amigos e parceiros de Laboratório (Gisele, Leandro, Vinicius, Gabriel, Pedro, Lucas, Rafael, entre outros), obrigado pela companhia, pelo trabalho em equipe e pelo esforço, sem vocês este trabalho não poderia acontecer da forma como foi.

Aos projetos de extensão "Ensinando e Aprendendo Handebol" e "Aprendendo Ginástica", por sempre cederem parte de suas aulas para que a coleta dos dados fosse feita da melhor maneira possível e pelo apoio dado para realização deste trabalho.

A Profa. Cleire, e a todos os funcionários do "Colméia" o meu muito obrigado. Tal projeto se revela como uma belíssima empreitada social, tão importante na vida das crianças daquele bairro. Com certeza, o seu exemplo ficará marcado para mim!

Referências

ANDRADE, V. M.; LIMA, D. A.; BASTOS, C. B.; MARQUES, I. Análise de habilidades locomotoras e manipulativas em crianças de 4 a 6 anos de idade. Ponta Grossa. Anais, 2006

BARELA, A. D. Aquisição de habilidades motoras: do inexperiente ao habilidoso. Motriz, Rio Claro, SP, v.5, n.1, p.53-57, 1999.

BARROS, K. M. F. T.; FRAGOSO, A. G. C.; OLIVEIRA, A. L. B.; CABRAL FILHO, J. E.; CASTRO, R. M. Do environmental influences alter motor abilities acquisition? Arquivos de Neuropsiquiatria. 2003.

BRUM, K. O. ; ROSA NETO, F. R. O perfil motor de escolares obesos. Acadêmica da Graduação do Curso de Fisioterapia da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), 2003.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

MAGILL, R. A. Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. 5 ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2000.

PAZIN, J.; FRAINER, D. E. S.; MOREIRA, D. Crianças Obesas tem Atraso no Desenvolvimento Motor. Revista Digital - Buenos Aires. Santa Catarina, RS, v. 11, n. 101, p. 1-10, 2006.

ULRICH, D. A. Teste do Desenvolvimento Motor Grosso. Manual do Examinador. 2ª ed. p. 1- 59, 2000.